

COOPERATIVISMO

Maioria dos associados da Unicred é da área da saúde

Carreira médica tem boas oportunidades, mas custos tecnológicos estão entre as principais transformações e desafios.

Gabriel Margonar

A medicina brasileira passa por transformações que vão além dos avanços científicos e tecnológicos: o crescimento do número de profissionais, a pressão sobre a remuneração e a necessidade de administrar consultórios e clínicas como empresas têm imposto novos desafios financeiros à categoria. Na avaliação do CEO da Unicred Porto Alegre, João Batista Loredo, embora a profissão continue oferecendo boas oportunidades, as condições de trabalho e de remuneração já não são as mesmas de décadas anteriores.

“Antigamente, formavam-se em torno de mil médicos por ano aqui no Rio Grande do Sul. Hoje, esse número é muito maior. Consequentemente, a remuneração cai”, afirma Loredo.

Segundo o dirigente, a mudança é percebida especialmente entre os profissionais que trabalham em regime de plantão. “Quem faz plantão, por exemplo, hoje recebe um valor bem menor do que recebia alguns anos atrás. É uma realidade da categoria que não se restringe ao RS. Acontece no Brasil”, observa.

O CEO também manifesta preocupação com a capacidade de formação e especialização dos novos profissionais. Para ele, a expansão das faculdades de Medicina não tem sido acompanhada, na mesma proporção, pela ampliação da estrutura hospitalar necessária para os internatos e das vagas de

residência médica.

A incorporação de novas tecnologias representa outro desafio econômico, segundo Loredo: tratamentos de alto custo, equipamentos sofisticados e a necessidade de modernização constante pressionam os orçamentos de clínicas, hospitais e operadoras de planos de saúde.

Outro movimento destacado pelo CEO é o avanço da contratação de médicos por meio de pessoas jurídicas, fenômeno conhecido como peijotização. Embora a modalidade possa oferecer vantagens tributárias e ampliar a remuneração líquida em determinadas situações, ela também exige conhecimentos administrativos que nem sempre fazem parte da formação médica.

A Unicred desenvolve iniciativas de orientação financeira desde a graduação. Por meio do programa Uni4Life, estudantes recebem



CEO da Unicred Porto Alegre, João Batista Loredo analisa o cenário atual

informações sobre planejamento financeiro, constituição de empresas e organização das finanças pessoais e profissionais.

A necessidade de investir em equipamentos e infraestrutura também aproxima os profissionais das instituições financeiras. Na Unicred Porto Alegre, uma das frentes de atuação envolve o financiamento de tecnologias utilizadas em consultórios, clínicas e hospitais.

A relação histórica com a medicina permanece como um dos pilares da Unicred Porto Alegre. A

instituição alcançou, nesta semana, a marca de 40 mil cooperados, dos quais 67% são profissionais da saúde, incluindo médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos e outras categorias.

Além dos serviços financeiros, a cooperativa tem investido em iniciativas voltadas à qualidade de vida dos profissionais da saúde.

Na avaliação do executivo, contribuir para a estabilidade financeira de quem trabalha na saúde é uma maneira de apoiar também o exercício da profissão.

Aos 30 anos, Doctor Clin destaca papel dos médicos na evolução do cuidado

A Doctor Clin completou 30 anos em 2026 em meio a mudanças nas necessidades dos pacientes. Com o envelhecimento da população e a maior demanda por acompanhamento de doenças crônicas e saúde mental, cresce a importância de um cuidado contínuo e coordenado. Mesmo com o avanço tecnológico, a atuação médica permanece central.

Às vésperas do Dia do Médico, celebrado em 18 de outubro, a empresa valoriza a dimensão humana da assistência. “Continuam essenciais a escuta, a empatia, o julgamento clínico e a responsabilidade pelo cuidado. A tecnologia pode organizar informações e apoiar decisões, mas compreender o que uma doença representa na vida de alguém exige uma relação humana”, afirma a Dra. Michele

Gracioli Schneider, diretora médica da Doctor Clin.

Fundada em Porto Alegre, em 1996, a operadora expandiu a atuação para São Leopoldo e Novo Hamburgo já no ano seguinte. Hoje, é responsável pelos planos de saúde de mais de 160 mil clientes e conta com 20 unidades, entre centros médicos, clínicas, espaços de relacionamento e hospital próprio, além de uma rede credenciada.

INTEGRAÇÃO PARA TORNAR A JORNADA MAIS SIMPLES

A combinação de serviços próprios e parceiros busca aproximar etapas do atendimento. Inaugurado em 2023, o Hospital Doctor Clin Porto Alegre reúne pronto atendimento clínico 24 horas, atendimento pediátrico e traumatológico,



Empresa reúne mais de 160 mil clientes, 20 unidades e integra estrutura própria, rede credenciada e tecnologia

diagnóstico por imagem, três salas cirúrgicas, 17 leitos de internação, análises clínicas, oncologia e centro de infusão.

A integração também passa pela tecnologia. O prontuário eletrônico facilita o acesso ao histórico dos pacientes na rede própria, enquanto melhorias no aplicativo permitem a consulta aos exames realizados nas unidades. O Doctor Clin On oferece consultas online e serviços digitais.

A expansão continua, com obras em diferentes etapas nas cidades de Porto Alegre, Cachoeirinha, Sapucaia do Sul, Montenegro e Rio Grande. A empresa também iniciou a construção do futuro Complexo Hospitalar São Leopoldo e prevê implantar um novo Pronto Atendimento com Hospital Dia em Novo Hamburgo.

Para a Dra. Michele, ampliar a estrutura deve reduzir obstáculos para quem busca atendi-

mento. “Ampliar o acesso significa reduzir a distância entre precisar de cuidado e efetivamente recebê-lo”, resume.

No próximo ciclo, a Doctor Clin pretende ampliar o acesso, fortalecer a continuidade assistencial e acompanhar a qualidade dos resultados. Nesse processo, os médicos seguem essenciais para aperfeiçoar serviços, avaliar novas soluções e preservar a dimensão humana do cuidado.